

Mudança provoca polêmicas entre lojistas

A maior parte dos empresários que conseguiu lotes no SCIA mostra animação quando o assunto é a nova área que passarão a ocupar. Para eles, a sigla deve ser sinônimo de mais segurança para os carros e conforto para os clientes. Essa não é, porém, uma opinião unânime dos donos de lojas de veículos da Asa Norte. Nakle Massuh, por exemplo, faria de tudo para continuar onde

está. Proprietário da São Jorge Veículos (712) e da Massuh Automóveis (711), ele assinou contrato com a Terracap para a compra de um lote de 1.420 metros quadrados no SCIA em junho do ano passado. Os 60 dias de prazo para início da obra passaram, as chuvas de novembro e dezembro atrapalharam, o carnaval chegou

ao fim e nada - o terreno ainda é só poeira.

"É porque eu tive que mudar o projeto e, por isso, não havia como começar a construir", se explica. Na primeira segunda-feira de março, recebeu a notícia de que havia perdido o lote por causa da demora. "Vou começar a obra esta semana mesmo", disse, depois que soube da prorrogação do prazo.

Para Nakle, a mudança está longe de aparentar ser bom negócio. "Só estou saindo porque fui obrigado, a W-3 Norte é um ponto excelente", diz. Ele acredita que a W-3 deve perder com a saída das lojas. "As agências de veículos atraem não somente os clientes como uma série de outros estabelecimentos, como autope-

ças, que só funcionam porque estamos ali", afirma. "Vai ser péssimo para a Asa Norte, porque lá não há lojas tradicionais como as da Asa Sul", opina. Nakle estima que gastará R\$ 100 mil na obra.

Segurança - O empresário Joamar Monte, dono da Monte Car (706), vê a mudança de forma diferente. "Vai ser ótimo, infinitamente benéfico", comemora. Joamar começou a fundação da obra de seu lote de 1.120 metros quadrados em novembro do ano passado, exatos dois meses depois de ter assinado o contrato com a Terracap. Ele vê a polêmica dos proprietários que estão sempre adiando o início das obras como prejudicial para quem já começou a colocar a mão na massa. "Agora todo mun-

do vai começar a construir, tenho certeza", prevê. "Ninguém quer perder lotes bons como aqueles."

A reivindicação da Agenciauto para conseguir o novo setor tem 17 anos. Durante o período, foram muitos os conflitos entre empresários e a Administração de Brasília. Os moradores da Asa Norte reclamavam que os carros das lojas ocupavam espaço que não era apropriado, obstruindo o acesso de pedestres às calçadas. Os empresários também não estavam satisfeitos. "Na W-3 há o problema da falta de segurança, já levaram um carro da minha loja", conta Joamar. "Será uma boa mudança porque o brasiliense gosta de ir ao shopping, sente-se mais cômodo, gosta da variedade de opções." (T. F.)